

AS AVENTURAS DO FOLCLORE NO SÍTIO DO PICAPAU AMARELO¹

Mônica Barbosa Santos²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar algumas obras da literatura infantil de Monteiro Lobato, onde se procura mostrar a grande riqueza de cultura popular que encontraremos em seus livros. Além de proporcionar a todos uma grande viagem na imaginação, conheceremos muitos personagens folclóricos envolvidos nas histórias que vem nos transmitir conhecimentos que são levados por toda vida, mostrando sabedoria e cultura, que será valorizado e transmitido de geração para geração. Sobre os objetivos, podemos classificá-los como exploratório descritivo e explicativo, pois cada um tem um propósito específico. Baseando nos procedimentos técnicos, podemos dizer que o projeto pode ser considerado bibliográfico, tornando-se assim, uma pesquisa bibliográfica. O resultado desse artigo será contemplado através de um esclarecimento sobre as obras de Monteiro Lobato com o folclore brasileiro. Dessa forma iremos estudar outros estudiosos, onde passaremos a ter uma visão mais ampla do que é o folclore e como ele está relacionado no nosso desenvolvimento cultural.

31

Palavra-chave: Cultura popular. Literatura. Monteiro Lobato.

ABSTRACT

This article aims to analyze some works of children's literature by Monteiro Lobato, which seeks to show the wealth of popular culture that we find in his books. In addition to providing everyone a great trip in the imagination, many folk will know the characters involved in the stories that come in transmitting knowledge that are taken for life, showing wisdom and culture that will be cherished and passed down from generation to generation. On the goals, we categorize them as descriptive and explanatory exploratory because each has a specific purpose. Based on technical procedures, we can say that the project can be considered literature, thus becoming a literature search. The result of this paper will be awarded through a clarification on the works of Monteiro Lobato with Brazilian folklore. Thus we will study other scholars,

¹ Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia da Faculdade Pio Décimo orientado pelo professor Dr. Magno Francisco de Jesus Santos.

² Graduada em Pedagogia pela Faculdade Pio Décimo. E-mail: barbosamonica13@gmail.com

where we will take a broader view of what is folklore and how it relates to our cultural development.

Keyword: Popular Culture. Literature. Monteiro Lobato.

1INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo analisar algumas obras da literatura infantil de Monteiro Lobato, como “Reinações de Narizinho”, “Caçadas de Pedrinho”, “Contagem dos Sacis”, “O Saci” e “Historias de tia Anastácia”, pois estas estórias e muitas outras que não estão sendo citadas no momento deram subsídios para ser criado o Sítio do Picapau Amarelo que fez e faz sucesso com toda a criançada. Iremos procurar encontrar nessas obras os fatores culturais que vieram proporcionar ao folclore brasileiro magia e a sabedoria que fazem parte da nossa história.

Pois através das obras podemos conhecer melhor o folclore brasileiro que contem um riquíssimo conteúdo onde se inclui lendas e mitos que foram contadas pelos povos mais antigos e até os dias atuais fazem o maior sucesso com a garotada.

Portanto iremos procurar proporcionar uma viagem na imaginação das pessoas procurando levar a um esclarecimento sobre essas culturas que iremos encontrar nessas obras, mas sem deixar de lado o prazer em trabalhar com o imaginário que leva as pessoas a pensarem que elas estão dentro do contexto das histórias. Deste modo o artigo tem como objeto de estudo a literatura infantil de Monteiro Lobato, e o folclore brasileiro.

A partir do século XVIII a criança começou a ser vista como criança e a literatura infantil surgiu para proporcionar as crianças uma viagem em mundos desconhecidos lhes trazendo descobertas e aprendizado. Antes desse momento as crianças da nobreza liam clássicos enquanto as crianças das classes populares liam lendas e contos folclóricos. Com o passar dos anos esses clássicos foram passando por modificações e os contos folclóricos foram dando origem a novos contos de fadas.

Daí então surgiu os primeiros autores que trabalharam com essa adaptação como Perrault, Irmãos Grimm, Andersen, Charles Dickens, La Fontaine. No Brasil esse tipo de literatura só chegou ao século XX com Carlos Jansen, Figueredo Pimentel, Coelho Neto, Olavo Bilac, Tales de Andrade. E foi em 1921 que Monteiro Lobato estreou com seus

livros de contos retratando o nosso folclore e a nossa cultura de uma forma mágica e brilhante que conquistou a todos com os seus livros.

Contudo, é de suma importância que ao trabalharmos com esses contos procuremos mostrar a nossas crianças que o livro não é somente uma historia que foi inventada por um autor e sim explica-la de uma forma que elas venham entender que dentro desse contexto o autor trabalhou com as culturas e com o folclore brasileiro adaptando-os as suas historias. Também podemos trabalhar situações e problemas do seu cotidiano, ajudando-a, a saber, superar e a resolver algumas situações, desse modo ajudaremos a formar as mentalidades das crianças com o intuito de reafirmar valores e normas, ajudando assim na construção da cidadania do país.

Cabe, portanto perguntar: o que a escola tem feito com a literatura de Monteiro Lobato? Considerando - se os dados levantados podemos afirmar que o problema é, sobretudo, de metodologia de ensino de literatura (AGUIAR, 1983p.140)

Deste modo, procuraremos enfatizar o folclore, demonstrando assim uma abordagem educativa por parte de suas obras onde ele procura conservar em seus personagens uma cultura popular incrementando com a magia dos personagens que criaram vidas em suas historias como Emília a boneca de pano, visconde o sabugo de milho, a cuca que é o jacaré entre outros.

O surgimento de livros para crianças pressupõe uma organização social moderna, por onde circule uma imagem especial de infância: uma imagem da infância que veja nas crianças um público que, arregimentado pela escola, precisa ser iniciado em valores sociais e afetivos que a literatura torna sedutores. Em resumo, um público específico, que precisa de uma literatura diferente da destinada aos adultos. (LAJOLO, 2000, p. 60)

Então procuramos trabalhar focando em como o folclore estar relacionado à história das crianças, relacionado à cultura de suas gerações antigas que deixaram essas experiências que estar sendo transmitidas pelos personagens criados por Monteiro Lobato em suas obras.

O presente artigo, em seu caráter bibliográfico, tem como foco a obra de Monteiro Lobato, e suas conexões com o folclore brasileiro. É uma pesquisa que vem proporcionar uma viagem na imaginação das pessoas, levando-as a valorizar as riquezas culturais por meio dos costumes e tradições populares que podemos encontrar em obras tais como “Reinações de Narizinho”, “Caçadas de Pedrinho”, “Contagem dos Sacis”, “O Saci” e “Historias das Invenções”.

No cotidiano escolar é comum se usar manifestações populares, como cantigas de roda, mitos, lendas entre outros. Mas não é comum se discutir como surgiu, o porquê e quais as reformulações que encontramos nesses contos populares no livro de alguns autores consagrados da literatura infantil, esses aspectos folclóricos foram apropriados pela intelectualidade brasileira.

Portanto é essencial conhecer melhor sobre nossos contos, para que possamos entender porque alguns foram parcialmente modificados e outros desapareceram. Dessa forma, poderemos entender melhor nossa cultura e o folclore brasileiro tão presente em nossa literatura infantil. Formando crianças, mas consciente da nossa cultura e do nosso folclore, preservando assim uma tradição rica em conhecimentos e sabedoria.

O motivo pelo qual escolher esse tema foi justamente a falta dele no cotidiano escolar, pois não é recorrente o seu uso por professores da educação infantil nem no fundamental menor. Além disso, tem a motivação pessoal, pois com os contos populares é possível viajar proporcionando a descoberta de outro mundo. A questão das culturas e lendas de algumas localidades fez parte da minha vida quando viajávamos para o interior e ao anoitecer todos se sentavam a porta contando suas histórias que já tinha ouvido alguém contar.

Diante de todos os aspectos observados acredita-se que esses sejam o motivo escolhido para a realização desta pesquisa, em algumas obras de Monteiro Lobato.

Analisar nas obras de Monteiro Lobato, sua abordagem sobre o folclore brasileiro. Além disso, pretendemos compreender como suas obras retratam o folclore brasileiro e refletir sobre o folclore brasileiro na literatura infantil lobatiana.

Tendo em vista que todo projeto deve ser planejado e executado seguindo as regras do método científico escolhido para o estudo. É nesse sentido que se pode dizer que o projeto é qualitativo, pois se baseia em interpretações, descobertas de relações e significados do nosso folclore nas obras de Monteiro Lobato.

Sobre os objetivos, podemos classificá-los como exploratórios descritivos e explicativos, pois cada um tem um propósito específico. Baseando nos procedimentos técnicos, podemos dizer que o projeto pode ser considerado bibliográfico, tornando-se assim, uma pesquisa bibliográfica.

A pesquisa exploratória, segundo Gil, (1991, p.45) “tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou descobertas de intuições”. Diz ele também (1991, p45)

que: “embora o planejamento da pesquisa exploratória seja bastante flexível, na maioria dos casos assume a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso (...)”.

A pesquisa bibliográfica é baseada nas fontes de papéis, através de livros, dissertações, teses artigos científicos entre outros.

Segundo Gil (1991, p 48) a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. E ainda que, “as pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a análise das diversas posições acerca de um problema, também costumem ser desenvolvidas quase exclusivamente a partir de fontes bibliográficas”.

Portanto, o resultado desse projeto será contemplado através de um esclarecimento sobre as obras de Monteiro Lobato com folclore brasileiro.

A literatura infantil surgiu com o intuito de transmitir valores familiares para as crianças, procurando diferenciar as crianças dos adultos, surgindo assim uma nova concepção de infância. Segundo Nelly Novaes Coelho a Literatura Infantil é:

Abertura para a formação de uma nova mentalidade, além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhado pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro, etc., criadas pela imaginação poética, ao nível da mente infantil, que objetiva a educação integral da criança, propiciando-lhe a educação humanística e ajudando-a na formação de seu próprio estilo.(COELHO, 1991, p. 5).

Na definição de Bruno Bettelheim (2007, p.12) que entende por literatura infantil aquela que objetiva “desenvolver a mente e a personalidade da criança” fica clara uma de nossas abordagens no projeto que é justamente ajudar a criança a desenvolver sua mente e consecutivamente sua personalidade através das experiências que são relatadas nos livros através do nosso folclore em uma linguagem lúdica que proporciona divertimento e entusiasmo nas crianças.

Para isso vamos analisar algumas obras de Monteiro Lobato que deu inicio a uma segunda fase na concepção de literatura infantil para crianças. Segundo afirma Nelly Novaes Coelho: “A Monteiro Lobato coube fortuna de ser, na área da literatura infantil e juvenil, o divisor de águas que separa o Brasil de ontem e o Brasil de hoje...” (COELHO, 1991, p. 225).

Nessas obras iremos encontrar praticas sociais de varias épocas que são experiências de um quadro social, cultural e existencial de uma época. Com tudo a literatura é uma arte que procura transmitir a cultura de um tempo através de um ideário.

Ao estudarmos a história das culturas e o modo pelo qual elas foram sendo transmitidas de geração para geração, verificamos que a

literatura foi o seu principal veículo. *Literatura oral* ou *literatura escrita* foram as principais formas pelas quais recebemos a herança da tradição [...] (COELHO, 2000, p. 16).

Essas tradições são bem relatadas nos contos criados por Monteiro Lobato onde seus personagens criam vidas dando um sentido todo especial em suas histórias que tiveram uma repercussão tão grande que foram publicadas na TV, como a boneca Emília que ganhou vida e se propôs a tagarelar, como um sabugo de milho que era um grande estudioso, tia Anastácia que é a própria cultura de um povo, como uma avó que retrata aquela vó que contava história aos seus netos, Pedrinho que gostava de aventuras junto com sua prima Narizinho além de muitos elementos folclóricos como a Cuca, o Lobisomem, a Mula sem Cabeça, Boitatá, Iara, Curupira, o Saci entre outros.

Segundo Cassiano Nunes a maneira como foi criado o Sítio do Pica Pau Amarelo foi muito interessante:

Um dia o escritor jogava xadrez com o amigo Toledo Malta. O autor de “Madame Pommery”, e este lhe conta a história de um peixinho que, por haver passado algum tempo fora d’água, desaprendera a nadar; de volta a rio, afogara-se. A história mexeu com a imaginação do criador de Dona Benta e tia Nastácia. Mal saiu o companheiro, foi para mesa e escreveu “A *História do Peixinho que morreu afogado*”. Depois lhe veio a ideia de desenvolver o enredo. Ao fazê-lo, vieram à memória cenas de sua meninice na roça. Nascia o Sítio do Pica pau Amarelo. (Cassiano Nunes, 2000, p. 46)

Daí então explode o sítio do pica pau amarelo na TV que é um de nossos temas que será abordado quando falamos que as culturas dos personagens de Monteiro Lobato ganharam vida e conquistaram a todos com sua ousadia de dar fala e criatividade a seus personagens. Como diz Cassiano Nunes:

Na saga Lobatiana, Narizinho representa a feminilidade com discrição e encanto. Pedrinho tem caráter forte e é simpático. Dona Benta une o carinho materno (ser avó é ser mãe duas vezes) a lição de ética e saber. Tia Nastácia tem sentimentos ingênuos e puros. A boneca Emília constitui o protesto contínuo, a rebeldia criadora, como próprio Lobato seu inventor [...] O Marquês de Rabicó é a sujeição aos instintos orgânicos. O Visconde de Sabugosa tem os lados bom e mau da erudição. (Cassiano Nunes 2000, p. 23 e 25)

Portanto é nesse contexto que iremos trabalhar analisando a cultura impregnada em algumas obras de Monteiro Lobato, como relata vários autores consagrados.

2 Os saberes do Visconde de Sabugosa: estudos sobre o folclore brasileiro.

Eu mechamo Visconde de Sabugosa. Sou um boneco feito de um sabugo de milho e antes de ser construído por tia Anastácia morava no milharal. Atualmente moro na biblioteca de dona Benta onde passei a ler vários livros e tornei-me um sábio. Por ser facilmente consertado, sempre sou escolhido por Pedrinho para realizar as partes, mas perigosas das nossas aventuras, pois caso me machuquem ou estraguem tia Anastácia me reconstrói. É na biblioteca de dona Benta que eu pesquiso tudo que a criançada pede. Claro que em algumas das pesquisas as crianças estão comigo e neste momento elas estão sentadas ao redor da escrivaninha de dona Benta para ouvirem minha fala sobre alguns escritores que retratam divinamente o folclore no nosso dia a dia. Além daquele folclore que é conhecido por todos, ou seja, o do mito e das lendas encontrados na nossa história.

Assim, caros leitores peço-lhes licença para visitarmos o mundo mágico do folclore brasileiro. Um mundo povoado de enredos, de cores e diferentes sotaques. Tudo isso traduzido por sábios, homens dedicados à interpretação dos saberes de nossa gente.

Então neste momento vou começar lhes apresentar alguns autores com suas obras que andei lendo sobre o nosso folclore brasileiro e pude perceber com minha inteligência que o folclore que alguns deles nos descreve é um pouco diferente do habitual que é e apresentado pelas escolas e pelos, mais velhos. Mas, se vocês prestarem bastante atenção vai perceber que ele se relaciona no processo de cultura que vai sendo transformado de acordo com o tempo.

Por isso, a partir desse momento vamos começar, a nos enriquecer com mais alguns esclarecimentos sobre o folclore, que ira nos proporcionar uma viagem em um mundo mágico, no qual iremos encontrar vários elementos folclóricos que vivenciamos no nosso cotidiano de acordo com alguns autores.

Nosso primeiro autor é Luís Antônio Barreto com o seu livro “Folclore Invenção e Comunicação”. Ele nos privilegia com sua erudição que nos mostra a cultura que se relaciona com o nosso folclore desde o inicio dos tempos com o surgimento das crenças das religiões, das devoções da igreja católica como também da evangélica, dos costumes de festejar os santos, como são João. Tudo isso se relaciona a um tipo de cultura que pode sofrer algumas transformações, ao decorrer dos séculos ou anos, mas que não deixa jamais de mostrar a cultura que estar impregnada nas suas intenções, demonstrando assim uma forma de folclore, pois o folclore é justamente isso passar as

tradições de gerações para gerações. De acordo com as palavras de Luiz Antônio Barreto seu livro reúne exatamente:

Este livro, que reúne artigos, ensaios e conferências, pretende abordar questões fundantes do folclore brasileiro, colocando em debate temas recorrentes, com a intenção clara de propor um novo referencial teórico que, decodificando os repertórios e contextualizando-os na história, com seu poder comunicante, corrija a rota da cultura no Brasil (BARRETO, 2005, p.11).

Segundo Luís Antônio Barreto, a cultura envolve muito, mas que lendas, pois é uma junção de varias coisas, ou seja:

O folclore foi, durante algum tempo, a fonte da cultura nacional, de onde era retirada a energia para a formulação de manifestos artísticos, da musica a literatura, passando pelas artes plásticas, com as quais o Brasil preservaria sua face, diante das presenças de europeus. O folclore fazia a síntese da festa alegre, afirmando um jeito peculiar do brasileiro. Tudo o que tinha cheiro, sabor, gosto popular era tido e considerado como folclore. E foi assim que alguns artistas fizeram a viagem as origens, buscando entre o que restou das nações indígenas, entre os negros que descendiam dos africanos, as manifestações lúdicas ,os sons ,as medicinas rustica extraída da natureza e tratada com ritos mágicos ,a religiosidade ,especialmente , o sincretismo. (BARRETO, 2005, p.9)

Em seguida temos Carlos Rodrigues Brandão, com “O livro o que é folclore”. Ele nos apresenta o cotidiano de pessoas do interior com suas crenças, seus costumes, suas festas entre elas a do bumba meu boi. Trata-se de um esclarecimento do plantio que deve ser feito nos dias que antecede são José para poderem ter boa colheita, dos lenços que são bordados pelas mulheres, das promessas que são feitas aos santos para terem boas colheitas, da festa de Cosme e Damião, dos preparativos para a festa do bumba meu boi, além de nos mostrar a união do povo do campo, no momento em que eles trabalham em coletivo para ajudar uma família que estar em atraso com seu plantio, tudo isso como nosso amigo Carlos nos detalha é uma forma de nos mostrar folclore, pois se enquadra em um contexto de tradições. Ou seja, de acordo com Carlos:

Qualquer que seja o tipo de mundo social onde exista, o folclore é sempre uma fala. É uma linguagem que o uso torna coletivo. O folclore são símbolos. Através deles as pessoas dizem e querem dizer. A mulher poteira que desenha flores no pote de barro que queima no forno do fundo do quintal sabe disso. Potes serve para guardar a memoria de quem fez, de quem bebe a água e de quem, vendo as flores, lembra de onde veio . E quem é. Por isso há potes com flores, Folias de Santos Reis e flores bordadas em saias de camponesas (BRANDÃO, 2000, p.107).

Dessa forma Carlos deixa claramente bem detalhado em seu livro que:

Uma outra característica consensualmente aceita sobre o fato folclórico é que ele se transmite de pessoa para pessoa, de grupo a grupo e de uma geração a outra, segundo os padrões típicos da reprodução popular do saber, ou seja, oralmente, por imitação direta e sem a organização de situações formais e eruditas de ensino - e - aprendizagem. (BRANDÃO, 2000, p.45)

E mostrando que o folclore está bem pertinho das pessoas temos o livro de J. Geraldo M. Guimarães, “Folclore na Escola”, no qual apresenta situações de folclore dentro do convívio escolar, para alguns pode parecer estranho, mas se analisar com calma vocês pode observar que nas situações citadas no decorrer do livro existe uma cultura que vai sendo passada de geração a geração pelos alunos que estão adentrando ou saindo da escola. Essas situações são vividas pelos alunos e professores, como fazer amigo secreto no final do ano letivo, a confecção de um pequeno livro de mensagens que é escrito por pessoas amigas, que deixam registrado uma mensagem de amizade que será guardada pelo dono por muito tempo ou às vezes a vida inteira para ser mostrado a seus filhos ou netos como forma de recordação da época em que estudavam os apelidos que muitas das vezes tem uma razão para existe ou simplesmente são aplicados a um amigo sem motivo aparente, os versinhos que são criados pelos alunos como forma de retratar o momento em que estão vivendo, além de outros exemplos que estar bem detalhado no livro de Geraldo.

Segundo Geraldo em seu livro, ele se expressa através de uma citação de Anais na (2000, p.76) para caracterizar o folclore da seguinte modo:

“Folclore é o conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseados nas suas tradições expressas individual ou coletivamente, representativo de sua identidade individual. Constituem-se fatores de identificação da manifestação folclórica: aceitação coletiva, tradicionalidade, dinamicidade, funcionalidade. Ressaltamos que entendemos folclore e cultura popular (grifo nosso) como equivalentes, em sintonia com o que preconiza a UNESCO. A expressão cultura popular manter-se -á no singular embora entendendo-se que existe tantas culturas quantos sejam os grupos que as produzem em contextos naturais e econômicos específicos”. (8º Congresso Brasileiro do Folclore - Anais p.187).

Como meus caros leitores já devem ter percebido, o mundo dos estudiosos do folclore é repleto de novidades e o folclore é simplesmente fascinante e revela uma face do espírito de ser brasileiro. Esta gostando dessa viagem no mundo da leitura? Vamos seguir, pois ainda temos muito a conhecer.

Espero que estejam gostando. Nosso passeio segue com outros autores e suas obras. Contudo já deu para vocês perceberem que o folclore tem um espaço muito amplo para o seu entendimento. Prosseguindo nossa viagem vou começar a contar um pouco sobre um livro que de primeira instância sua capa já nos proporciona um viagem na imaginação, pois é uma capa maravilhosa que nos mostra a diversidade de culturas existentes no Brasil.

Então está curioso para saber?

Pois meu caro este livro é intitulado de “As 100 Melhores Lendas do Folclore Brasileiro” e seu escritor se chama FRANCHINI. Nosso ilustre autor nos privilegia com uma compilação das lendas e contos populares, mostrando detalhadamente seus personagens e nos consagrando com as explicações de como surgiram essas culturas. Além disso, nos abrilhanta com a cultura indígena que traduz as grandes misturas de raças e crenças. E mostra o sobrenatural existente no folclore brasileiro. Esse livro mostra o folclore dos mitos e da grande variedade de lendas indígenas existente em nosso folclore. De acordo com o autor do livro:

Nosso folclore pode ser definido como uma imensa obra aberta, enriquecida pela contribuição das mais diversas etnias. Quase não há conto popular corrente entre nós, por exemplo, que não seja uma adaptação de contos de fadas europeias ou de lendas africanas. Como, porém, além de serem belas e engraçadas, essas histórias estão definitivamente incorporadas ao arsenal da nossa literatura oral seria uma tolice pretender excluí-las pelo simples fato de serem importadas. (FRANCHINI, 2012, p.3)

Ou seja, ele deixa bem claro que muitas das nossas lendas sofreram influências estrangeiras, mas não é por esse motivo que deixaram de ser belas e muito menos perderam seus mistérios ou encantos. Por isso, esse autor nos proporcionou um capítulo que só nos conta lendas indígenas e valorizar nossa cultura, como a lenda dos filhos do trovão que nos conta a história de algumas tribos indígenas na Amazônia e sua eventual saga de desenvolvimento, ou seja, todo o processo de mistificação e convívio entre eles é muito interessante, entre outras lendas.

Não posso deixar de falar do meu grande amigo Luís da Câmara Cascudo com seu brilhante livro “Folclore do Brasil”. O erudito do folclore potiguar procura juntar toda sua pesquisa já publicada e aprofundada em outros livros sobre folclore, as discursões sobre o significado do folclore para a sociedade. Assim ele mostra como o folclore se relaciona na cultura de uma sociedade e o que essa cultura ajuda na formação e no desenvolvimento da identidade de uma pessoa. Podemos nos deleitar em seus capítulos que fala sobre cultura e folclore onde ele faz uma explanação no início dos

tempos assim como Antônio Barreto, mencionando a religião, as festas de São João, os versinhos que foram criados para homenagear São João que de acordo com ele morreu no mês de dezembro. A festa de Natal com a tradicional ceia, a chegada dos reis magos e as suas oferendas ao menino Jesus é um capítulo muito interessante além de muitos outros que vem nos proporcionar um maior conhecimento sobre a diversidade cultural, como o de vários contos populares, as lendas, anedotas, adivinhas, as danças, os banhos feitos de ervas que curam a doença, sobre as viagens e assombrações e o, mas prazeroso as bebidas e comidas que são tradições no mundo todo.

Para refletirmos um pouco depois de conversarmos muito sobre folclore deixo para você essa conclusão de Luís Cascudo que demonstra claramente o que é o folclore:

Nascemos e vivemos mergulhados na cultura da nossa família, dos amigos, das relações mais contínuas e íntimas do nosso mundo afetivo. O outro lado da cultura (cultura, fórmula aquisitiva de técnicas, e não sinônimo de civilização) é a escola, universidades, bibliotecas, especializações, o currículo profissional contatos com os grupos e entidades eruditas e que determinam vocabulário e exercício mental diversos do vivido habitualmente. Vivem, numa coexistência harmônica e permanente, as duas forças originárias e propulsoras da nossa vida mental (CASCUDO, 2012, p.17)

Enfim nossa viagem por alguns autores termina aqui, mas deixo para vocês uma frase de Cascudo onde ele retrata um pouco, mas sobre o nosso folclore:

O folclore sendo uma cultura do povo é uma cultura viva, útil, diária, natural. As raízes imóveis no passado podem ser evocadas como indagações da antiguidade. O folclore é o uso, o emprego imediato, o comum, embora antiquíssimo. Como o povo tem o senso utilitário em nível muito alto, as coisas que vão sendo substituídas por outras mais eficientes ou cômodas passam a circular mais lentamente sem que de todo morram. (CASCUDO, 2012, p.12)

Procurando dar mais ênfase sobre as palavras de Cascudo deixo o depoimento dele sobre sua relação com o folclore:

Com essas reminiscências quero explicar que não encontrei o folclore nos livros e nas viagens. Não o estudei depois de vê-lo valorizado pelo registro. Encontrava nele as histórias do meu pai, da minha mãe, da velha Bibi, dos pescadores, reideiras e contadores, familiares. (CASCUDO, 2012, p.12)

Finalmente chegamos ao final de nossa vasta e importante fonte de saber, ou seja, nossa biblioteca. Caro leitor siga em frente e no corredor dessa casa encontrará a boneca mais esperta desse país. Emília a menina boneca o guiará na viagem do próximo capítulo.

3 As aventuras da Emília no mundo do livro: a escrita de Monteiro Lobato.

Como o próprio Visconde já comentou sou a boneca Emília. Também fui inventada por tia Anastácia com o proposito de presentear Narizinho. Mas o que eles não deduziram era que eu me tornaria a boneca mais inteligente, bonita e divertida do planeta. Além de ser a única que ganhou de doutor Caramujo uma pílula falante que me proporcionou o dom da fala. Hoje dizem que falo ate pelos cotovelos, porque eu falo muito. Mas tenho que compensar todo o tempo que fiquei sem dar minhas opiniões, por isso diz que só abro a torneirinha de asneiras.

Mas neste momento na sala de dona Beta, reunindo Pedrinho, Narizinho, tia Anastácia, Visconde que se acha um sábio, dona Benta vou provar para eles que não falo asneira e sim falo a pura verdade das coisas. Além de mostrar que não penso só em mim emuito menos não possuo coração , por ser uma boneca que tenho interesses nas coisas, que me leva a ter algum lucro . Pois apenas sou uma boneca esperta que procuro tirar algum proveito das coisas.

A partir deste momento vou começar a conta-lhes sobre as obras de Monteiro Lobato que deram subsídios para desenvolver essa nossa conversa, onde ficará provado que não penso só em mim e que penso nos outros também. Com tudo ainda deixo explicito que sou muito inteligente.

Para dar inicio começarei a fala da obra que se tornou o propulsor para a série que veio a surgir, mas tarde, que se consagrou na vida de todos. Foi através das historias Reinações de Narizinho ,lançado no ano de 1931,com as suas historias que se incluíam em vários capítulos ,que Monteiro Lobato começa a desenvolver os seus personagens, que mas tarde passa a dar ênfase ao Sitio do Pica Pau Amarelo. Nele vocês encontram dona Benta uma senhora de uns sessenta anos, sua neta Narizinho, tia Anastácia que e consagrada a melhor cozinheira do mundo, a boneca Emília, e no desenrola da historia vocês iram conhecendo vários personagens que vão dando sentido às historias.

No capítulo, Era uma vez Narizinho vai ao lago com sua boneca Emília para dar comida aos peixinhos, estando lar conhece o besouro Cascudo e o príncipe Escamado e juntos fazem uma viagem ao reino das aguas claras, a partir deste momento começa a primeira aventura da turma do Sitio, onde dará origem a varias outras aventuras. No palácio Lucia, mas conhecida por Narizinho conhece a dona Aranha que é a costureira das fadas, dona Carochinha, o pequeno Polegar, o Major Agarra e não Larga Mais e doutor Caramujo que cura a boneca Emília com uma pílula que lhe proporciona a fala.

Neste livro também surgiu a história do visconde, das férias que Pedrinho vai passar no Sítio com sua vó e prima e ao chegar lá percebe que Emília passou a falar, que o sabugo de milho agora se tornou o Visconde e juntos começam as aventuras que vem proporcionar a todos divertimento, esclarecimento e conhecimento sobre vários tópicos que são abordados no livro.

Dando continuidade às férias de Pedrinho, o menino mais corajoso que já se conheceu, que enfrenta qualquer bicho, nosso querido e consagrado pai da literatura infantil, nos consagra com “Caçadas de Pedrinho” no ano de 1933, onde ele escreve a aventura que foi caçar uma onça na mata, a tentativa de vingança dos bichos da floresta por causa da morte da onça e como todos nos conseguimos nos livrar da vingança, além da fuga do rinoceronte do circo que foi se esconder no Sítio do Pica Pau Amarelo e todas as autoridades queriam caçar o bicho, mas foi graças a mim e Pedrinho que descobriram a onde o animal se encontrava e depois de varias tentativas de capturar, o rinoceronte e não dar certo, nos do Sítio nos tornamos amigos dele e eu achei um jeito de colocar todos que queriam capturar o bicho para correr. E para finalizar coloque pó de Pirlimpimpim no chá que seu dono iria tomar para que eles sumissem do Sítio e assim o rinoceronte ficassem com agente.

Continuando nossa aventura pelos livros de Monteiro Lobato, temos o livro “A Contagem dos Sacis” que foi lançado em 1940, é o livro que revela o inicio da amizade de Pedrinho com o Saci, pois conta como Pedrinho conseguiu captura o Saci, o acordo que o Saci faz com o menino para poder participar da contagem dos Sacis que acontece uma vez por ano na floresta dessa forma os outros Sacis não descobriria que ele teria sido capturado. Além de mostrar a importância de se manter a palavra quando se é dada. Pois o Saci diz a Pedrinho que se ele deixar sair da garrafa para a contagem, assim que termina-se ele retornaria a garrafa e assim feito o Saci retorna e o menino surpreso pelo Saci ter retornado, indaga porque voltou e ele responde que sua palavra vale muito e então mostra ao menino que o que prende ele não é a garrafa, pois se ele quisesse já teria fugido e sim sua palavra de se tornar prisioneiro de Pedrinho por um ano. Para mostrar como essa amizade já acontecia há muito tempo atrás Monteiro Lobato lança no ano de 1921, “O Saci“, onde mostrar que Pedrinho junto com o Saci começa a desvendar os mistérios da floresta a noite, onde ele acaba conhecendo a Mula sem Cabeça, o Curupira e outros mitos folclóricos que serão desvendados por tia Anastácia, mas adiante.

Para que vocês não fiquem em dúvidas os primeiros livros a surgir foi “O Saci”, só nos anos de 1940 é que Monteiro Lobato lança o livro “A Contagem dos Sacis” fazendo uma abordagem detalhada de como Pedrinho conseguiu capturar o Saci.

E para finalizar nossa conversa e passar a fala para nossa querida tia Anastácia, iremos conhecer um pouco do livro “Historias de Tia Anastácia”, foi publicado no ano de 1937, nesse livro será desvendado o que é o folclore e os mitos e lendas tanto nacionais como internacionais, contados pela melhor cozinheira do mundo. Pois foi a partir desse livro que nos começamos a ter um senso mais crítico sobre o nosso folclore, ou seja, nossos costumes e tradições, que foi bem trabalhado por nosso inventor Monteiro Lobato, neste livro.

Sem mais demora irei passar a vez para a nossa queridíssima tia Anastácia.

4 Os causos de tia Anastácia: o folclore nas obras de Monteiro Lobato.

Entrando na cozinha de dona Benta no Sítio do Pica Pau Amarelo encontramos com tia Anastácia, que como já havíamos comentado é a melhor cozinheira do mundo. Neste momento ela está cozinhando um de seus maravilhosos quitutes e nós estamos sentados ao redor desta antiga mesa de madeira legítima que é tão antiga como dona Benta e tia Anastácia. Mas o que nos trouxe até aqui é que tia Anastácia irá nos contar sobre o folclore, nos revelando experiências que foram sendo passadas de geração para geração pelos seus antepassados, pois ela sabe fazer isso como ninguém.

Para quem não me conhece sou tia Anastácia, sou uma negra que há muitos anos trabalho para dona Benta, foi eu quem ajudou a cuidar de Narizinho, criei a Emília e o Visconde e ajudo em tudo aqui na casa, hoje me sinto parte dessa família maravilhosa. Para dar início às nossas histórias irei servi para vocês as minhas rosquinhas de polvilho, para que todos se divirtam com as histórias e saboreiem um de meus famosos quitutes.

Vamos começar falando sobre as “Reinações de Narizinho” e “Caçadas de Pedrinho” nessas histórias temos muitas aventuras, pois temos o reino das águas claras, doutor caramujo que cura a Emília lhe proporcionando o dom da fala, o gato Felix, vários personagens dos contos de fadas, o casamento da boneca com o porco Rabicó entre outras histórias interessantes que vocês já conhecem, e na história de Pedrinho

temos uma grande caçada a onça, onde vocês crianças conseguiram captura-la, só que vocês se recordam o reboiço que se deu dentro da mata e que todos os animais começaram a conspirar contra nós. Mas graças à genialidade de vocês tudo deu certo e ninguém se machucou. Além de outros acontecimentos muito legais e divertidos que aconteceu. Mas o que vocês não sabem e que nessas histórias que foram vivenciadas por vocês, podemos começar a entender o folclore. Pois é podemos encontra-lo justamente no fato de os animais falarem, pois de acordo com os estudiosos do assunto esse fato é conhecido por uma fábula que ocorrem quando os animais tentam transmitir um ensinamento. Na fábula os bichos apresentam características dos seres humanos, para de uma forma contraída e divertida nos transmitir sabedorias de conteúdos morais, ou seja, são essas tradições que são seguidas por cada região.

Vocês iram entender melhor essas tradições nos livros “Contagem dos Sacis’ ,”O Saci” e “Historias de Tia Anastácia” ,pois o folclore se encontra bem vivo nessas aventuras. Lembra Pedrinho quando você ia a casa de tio Barnabé para que ele lhe conta-se causos sobre o Saci ,ele lhe contou varias travessuras que deixou você com mais vontade de captura-lo e com toda a coragem foi e conseguiu capturar o capetinha em uma garrafa ,jogando uma peneira em um redemoinho que passava aqui no sitio ,e dentro da mata consegui conhecer o ritual do saci ,que ocorre uma vez por ano para descobrir se algum deles foram caçado, além de conhecer a Iara ,a Cuca ,a Mula sem Cabeça ,o boitatá ,o lobisomem e muitos outros mitos que existem aqui na região.

Além de ficar conhecendo a historia de cada um deles, descobriu que algumas lendas como a do Negrinho do Pastoreio é uma lenda da região sul do país, ou seja, o Negrinho não pode existir em qualquer mata. Portanto vocês devem já estar compreendendo que cada mito, lenda, ritos, provérbios são originários de alguma região do país. Onde os mais velhos assim como tio Barnabé, dona Benta e eu estamos tentando deixar vivas essas historias, que fazem parte de um contexto do folclore, pois são fatos que nunca foram comprovados, mas como o próprio saci disse Pedrinho que eles existem graças às pessoas que acreditam neles, assim como nos aqui do sitio.

É isso aí turminha esses foram alguns dos fatos folclóricos ,que vocês viveram ,curtiram se divertiram e na época nem sabiam que estavam vivenciando fatos tão importantes para a nossa historia.

Mas não terminou, agora irei falar um pouco de algumas historias que meus pais contavam. São relatos assim como muitos que relatamos aqui hoje, falam de tudo um pouco reis, camponeses, princesas que furtava ,homens minúsculos, raposas famintas,

formigas valentes, ratos orgulhosos, mas são todas histórias que no final nos levam a uma tradição de um povo, a um esclarecimento sobre algum assunto que já seja discutido de uma geração para outra, além de ficar clara a fábula, pois nessas histórias os animais também tem vez.

Espero ter proporcionado aventura, esclarecimento e principalmente a curiosidade de vocês lerem as histórias que aqui foram contadas, para que possam curtir com detalhes todo o folclore que existe na obra de Monteiro Lobato, e que tenha surgido uma vontade ainda maior em estudar o nosso folclore, pois é um assunto muito amplo, cheios de surpresas e mistérios, que irão deixar vocês cada vez mais curiosos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o folclore é uma cultura popular que vem sendo transmitida de geração para geração, levando conhecimentos que vão sendo adquiridos no decorrer dos anos. Normalmente transmitida pelos mais velhos, assim como nas histórias de Monteiro Lobato, onde quem conta os fatos é tia Anastácia, tio Barnabé e dona Benta.

Além de ficar evidente que o folclore é algo muito amplo, pois não se trata só de contos e mitos que são contados. Com a pesquisa ficou evidente que ele está presente no nosso cotidiano sem que as pessoas notem sua presença, como relata alguns autores estudados.

Contudo, percebe-se que devemos ampliar os estudos do folclore para que venhamos a compreender que o folclore é muito mais que costumes, danças, músicas, contos, mitos, fábulas entre outros. Ou seja, podemos dizer que o folclore é um tipo de manifestação popular onde está presente às tradições de um povo.

Por fim, é necessário que todos valorizem o estudo do folclore num contexto mais amplo, procurando dessa forma incentivar, reconhecer e valorizar a cultura popular, pois é através de estudo que iremos entender a grandeza de sabedorias que existem aqui no Brasil e no mundo.

BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. Ed. São Paulo: Scipione, 1995.

AGUIAR, V.T & BORDINI, M.G. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 22 ed. Paz e terra, 2007.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é o Folclore**. : Editora Brasiliense, 2000.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Folclore do Brasil**. – 3. Ed. – São Paulo: Global, 2012.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.
Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo européias ao Brasil contemporâneo. 4. Ed. Ática, 1991.

CUNHA, Maria A. Antunes. **Como Ensinar Literatura Infantil: para os colégios normais**. Belo Horizonte: Editora Bernardo Alvares S.A., 1968.

FRANCHINI, A.S. **As 100 Melhores Lendas do Folclore Brasileiro**. LePM, 2012.

GUIMARÃES, J. Geraldo M. **Folclore na Escola**. 3. Ed. - : Manole, 2000.

LAJOLO, Marisa. ZILBERMAN, Regina. **Um Brasil para Crianças: Para conhecer a Literatura Infantil brasileira: Histórias, autores e textos**. São Paulo: Global ed., 1986.

LOBATO, Monteiro. **A Contagem dos sacis**. – 1. Ed. -São Paulo: Globo, 2013.

_____. **Caçadas de Pedrinho**. – 3. Ed.- São Paulo: Globo, 2009.

_____. **Histórias de Tia Anastácia**. – 3. Ed. – São Paulo: Globo, 2011.

_____. **O Saci**. – São Paulo: Globo, 2007.

_____. **Reinações de Narizinho**. São Paulo: Globo, 2009.